

ESCREVIVÊNCIA E EDUCAÇÃO: VOZES NEGRAS NA EDUCAÇÃO COMO ATO POLÍTICO DE RESISTÊNCIA.

ST11. Literatura negra de autoria feminina: gritos de existência, relatos de resistência.

Maria Lizandra Moreira de Souza ¹

Universidade Regional do Cariri – URCA

lizandra.souza@urca.br

Denise Cavalcante Saraiva²

Universidade Regional do Cariri – URCA

denise.cavalcante@urca.br

Louise Carla Siqueira da Silva³

Universidade Regional do Cariri (URCA)

louise.siqueira@urca.br

Resumo:

O presente artigo busca refletir a escrevivência enquanto ato de resistência e como metodologia no campo educacional, sobretudo na valorização das narrativas de mulheres negras. A partir do conceito desenvolvido por Maria da Conceição Evaristo de Brito a escrevivência; destaca-se a obra de Carolina Maria de Jesus “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada (1960)”, como uma das expressões precursoras dessa escrita de si, com caráter coletivo. Entende-se portanto, que a escrevivência surge como ferramenta de resistência, podendo ser trabalhada e desenvolvida na área Educacional, por suas propriedades pedagógicas e políticas, contribuindo para a construção de uma Educação Antirracista e para a valorização de epistemologias plurais. O estudo fundamenta-se em autorias não eurocêntricas produzidas por autoras como Carolina Maria de Jesus (2014), Conceição Evaristo (2020), Chimamanda Ngozi Adichie (2019), Oliveira (2023), entre outros/as. Com o intuito de refletir sobre os impactos da escrevivência na formação docente e na transformação dos espaços escolares, a pesquisa adota a metodologia de pesquisa bibliográfica, visando discutir o papel da escrevivência como ato político de resistência na ampliação das vozes marginalizadas e na ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem no chão da escola. Conclui-se que a escrevivência, enquanto prática de resistência no âmbito pedagógico permite o reconhecimento das subjetividades, afirmando assim, o compromisso com a construção de uma educação crítica, que pode ser operada em conjunto com a Lei 10.639/03, estabelecendo assim engajamento com a justiça social.

Palavras Chave: Escrevivência; Mulheres negras; Educação antirracista; Resistência

¹ Graduanda em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. Aluna voluntária do projeto de extensão Q-ERER (URCA)

² Graduanda em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA. Aluna voluntária do projeto de extensão Q-ERER (URCA)

³ Orientadora – Doutora e Mestre em Educação (UFRN). Professora Efetiva do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri (URCA). Coordenadora do Projeto de Extensão “Q-ERER: (des)construindo epistemologias” (URCA). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER/URCA). Pós-doutoranda em Educação pelo MPEDU/URCA.